

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 52 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 45/2016 (06/11/2016 A 12/11/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 12 de novembro de 2016 (SE 45), 10.199 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.115 (30,5%) casos permanecem em investigação e 7.084 casos foram investigados e classificados, sendo 2.159 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.925 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 12 de novembro de 2016 (SE 45/2015 - SE 45/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	10.199	100,0	3.115	2.159	4.925
1	Alagoas	358	3,5	54	84	220
2	Bahia	1398	13,7	684	349	365
3	Ceará	612	6,0	132	150	330
4	Maranhão	322	3,2	78	159	85
5	Paraíba	925	9,1	178	188	559
6	Pernambuco	2179	21,4	344	394	1441
7	Piauí	193	1,9	9	100	84
8	Rio Grande do Norte	480	4,7	137	141	202
9	Sergipe	269	2,6	57	128	84
	NORDESTE	6736	66,0	1673	1693	3370
10	Espírito Santo	246	2,4	101	31	114
11	Minas Gerais	201	2,0	121	12	68
12	Rio de Janeiro	805	7,9	392	149	264
13	São Paulo	794	7,8	322	53	419
	SUDESTE	2046	20,1	936	245	865
14	Acre	53	0,5	19	2	32
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	50	0,5	15	22	13
17	Pará	110	1,1	90	9	11
18	Rondônia	39	0,4	21	7	11
19	Roraima	31	0,3	4	13	14
20	Tocantins	222	2,2	87	19	116
	REGIÃO NORTE	521	5,1	239	81	201
21	Distrito Federal	63	0,6	8	10	45
22	Goiás	219	2,1	72	34	113
23	Mato Grosso	337	3,3	133	48	156
24	Mato Grosso do Sul	54	0,5	9	25	20
	CENTRO-OESTE	673	6,6	222	117	334
25	Paraná	49	0,5	4	5	40
26	Santa Catarina	16	0,2	1	6	9
27	Rio Grande do Sul	158	1,5	40	12	106
	SUL	223	2,2	45	23	155

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/11/2016)

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

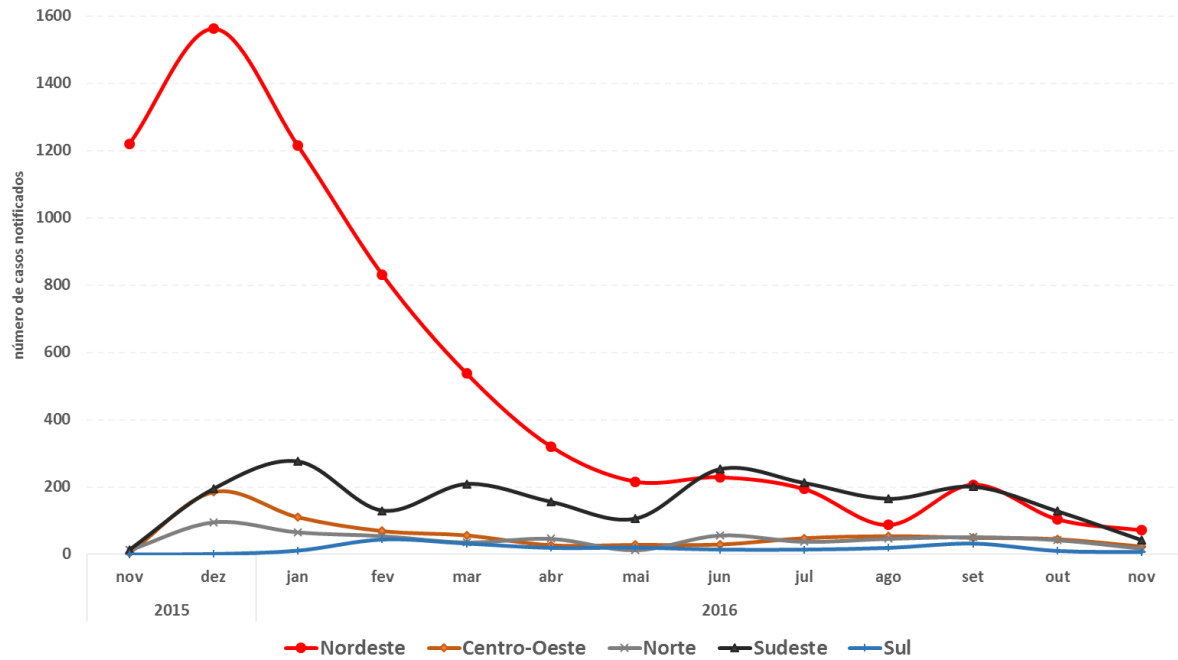
² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 420 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita, segundo regiões brasileiras, por mês de notificação, no período de novembro de 2015 a novembro de 2016 (SE 45).

Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, por mês de notificação, segundo regiões. Brasil, 2015 e 2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/11/2016)

2. Distribuição geográfica

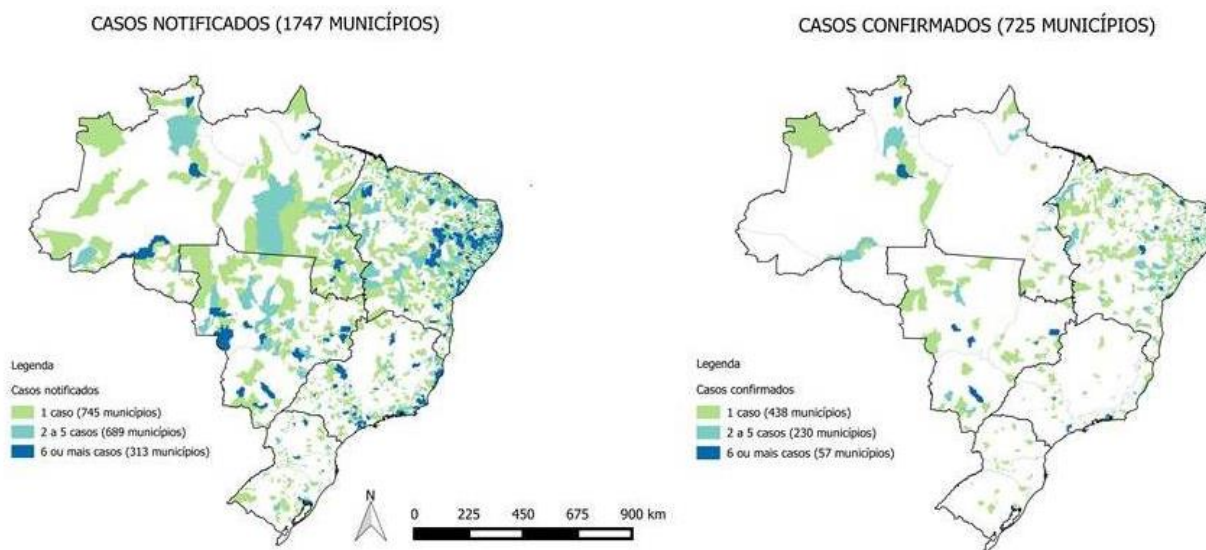
Segundo a distribuição geográfica, os 10.199 casos notificados estão distribuídos em 1.747 (31,4%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 45/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.747	31,4	725	13,0	5.570
1	Alagoas	75	73,5	39	38,2	102
2	Bahia	206	49,4	92	22,1	417
3	Ceará	117	63,6	54	29,3	184
4	Maranhão	95	43,8	67	30,9	217
5	Paraíba	139	62,3	70	31,4	223
6	Pernambuco	179	96,8	107	57,8	185
7	Piauí	74	33,0	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	91	54,5	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	43	57,3	75
	NORDESTE	1032	57,5	562	31,3	1794
10	Espírito Santo	34	43,6	11	14,1	78
11	Minas Gerais	85	10,0	12	1,4	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	17	18,5	92
13	São Paulo	154	23,9	23	3,6	645
	SUDESTE	332	19,9	63	3,8	1668
14	Acre	11	50,0	1	4,5	22
15	Amapá	4	25,0	3	18,8	16
16	Amazonas	13	21,0	9	14,5	62
17	Pará	44	30,6	4	2,8	144
18	Rondônia	12	23,1	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	4	26,7	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	NORTE	162	36,0	34	7,6	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	45	18,3	18	7,3	246
23	Mato Grosso	54	38,3	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	19	24,1	11	13,9	79
	CENTRO-OESTE	119	25,5	45	9,6	467
25	Paraná	32	8,0	5	1,3	399
26	Santa Catarina	15	5,1	6	2,0	295
27	Rio Grande do Sul	55	11,1	10	2,0	497
	SUL	102	8,6	21	1,8	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/11/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 45/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/11/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 10.199 casos notificados, 519 (5,1%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos óbitos fetais ou neonatais notificados, 232 (44,7%) permanecem em investigação, 176 (33,9%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 111 (21,4%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 45/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	519	232	176	111
1	Alagoas	16	9	5	2
2	Bahia	42	22	17	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	103	92	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	5	7	1
	NORDESTE	316	168	115	33
10	Espírito Santo	16	6	7	3
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	45	17	10	18
13	São Paulo	23	4	4	15
	SUDESTE	88	29	21	38
14	Acre	4	2	1	1
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	8	8	0	0
18	Rondônia	5	1	2	2
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
	NORTE	43	18	16	9
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	18	2	11	5
23	Mato Grosso	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	CENTRO OESTE	49	16	23	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	19	1	0	18
27	Santa Catarina	2	0	1	1
	Sul	23	1	1	21

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/11/2016).

a. Foram confirmados 75 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

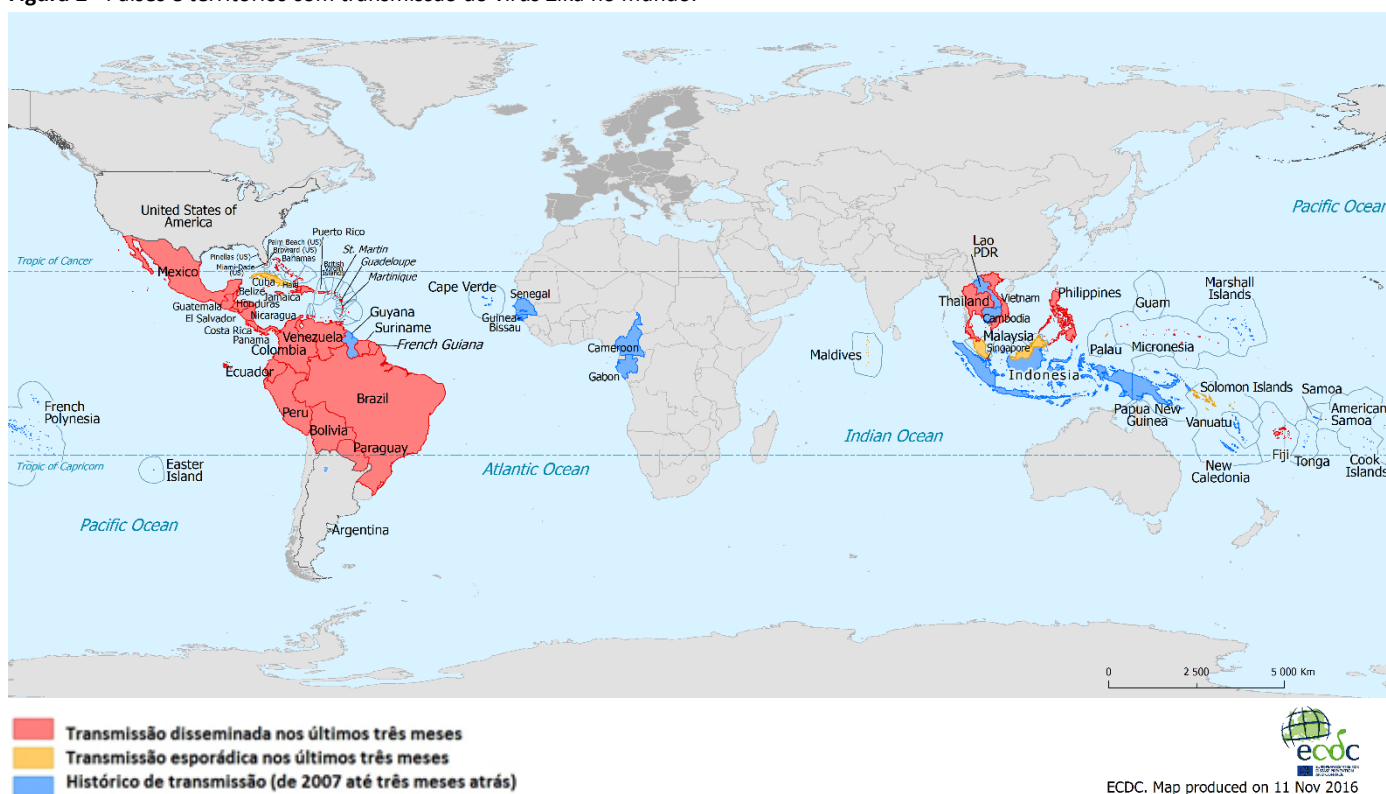
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 09 de novembro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 75 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 48 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

-----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.